

A PRAÇA VICTOR CIVITA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA AVALIAÇÃO DO USO, APROPRIAÇÃO E IMAGINÁRIO

Nathália MAULE BRÍGIDO*

Hélio HIRAO**

Resumo: A pesquisa realiza uma análise da implantação do projeto da Praça Victor Civita localizado no bairro de Pinheiros em São Paulo, de parceria público/privada que incorpora diversos princípios sustentáveis como social, ecológica, educacional, cultural e política. Esse projeto, também objetivou a revitalização de uma área ambientalmente degradada e insalubre. A investigação objetiva iniciar um processo de avaliação de seu uso e ocupação socioespacial para realimentar propostas com diretrizes projetuais com o mesmo enfoque. Assim, verificar a relação entre a concepção (projeto), percepção (memória e significado) e suas formas de uso e apropriação pelos seus usuários. Este trabalho pretende, dessa forma contribuir para criar um banco de dados sobre a complexa temática da sustentabilidade, a partir de um projeto significativo nesta área de estudos, constituindo-se numa reflexão sobre propostas de intervenção projetual de preservação que contemplam a manutenção da memória e significado, recuperação de áreas degradadas urbanas e educação ambiental.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, Revitalização, Meio ambiente, Praça sustentável, Educação ambiental.

Abstract: The research conducts an analysis of the implementation of the Victor Civita Square's project in the district of Pinheiros, Sao Paulo, a public/private partnership that incorporates several sustainable principles, like social, ecological, educational, cultural and political . This project also aims to revitalize an environmentally degraded and unhealthy area. The investigation aims to initiate a process of evaluation of its sociospatial use and occupancy to refill guidelines projective proposals with the same focus. This paper aims, thus contributing to create a database on the complex issue of sustainability from a significant project in this field of study, it brings a reflection on

* Graduada do Curso Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - Campus de Presidente Prudente. E-mail: nath_maule@yahoo.com.br

** Prof. Dr. da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente – SP. E-mail: hirao@fct.unesp.br

intervention proposals of preservation to address the maintenance of memory and meaning, reclamation and urban environmental education.

Key-words: Sustainable Development, Revitalization, Environment, Town Square development, environmental education.

1. INTRODUÇÃO

O artigo faz uma discussão sobre a abordagem sustentável da implantação da Praça Victor Civita, localizada no bairro de Pinheiros, zona oeste da cidade de São Paulo. Parte da compreensão do significado de sustentabilidade analisados por seus princípios na arquitetura e urbanismo para investigar um projeto de espaço público aberto da cidade. Levanta, desse modo, um inventário de seu processo projetual da revitalização de uma área ambientalmente degradada e insalubre com suas propostas nos diversos aspectos da sustentabilidade, ou seja, social, ecológica, educacional, cultural e política. Realiza depois, uma avaliação pós-ocupacional do ambiente construído através de uma análise do desempenho dos desígnios propostos pelos autores do projeto, a partir do ponto de vista dos usuários (ORNSTEIN, 1992) com suas percepções, uso, apropriação e imaginário social, por meio de aplicação de questionários, mais a vivência dos pesquisadores no lugar, com visitas exploratórias ao campo.

Como Porto (2009) coloca, a Sustentabilidade é um conceito sistêmico que segundo o relatório de Brundtland (1987) visa “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas, e estrutura-se em três pilares: racionalização de recursos (econômico), coleta de resíduos (ambiental) e qualidade de vida (social)”.

Desta maneira, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992, aprovou a Agenda 21, que propõe um plano de ações desenvolvimentistas conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Nesse contexto, realiza um diagnóstico desse espaço aberto da sustentabilidade averiguando os impactos da sua implantação e sua relação com o entorno urbano imediato, verificando seus atores e protagonistas a eficácia dos desígnios propostos pelos urbanistas.

Portanto, objetiva através das análises e reflexões produzidas colaborar para realimentar o processo do projeto de urbanismo que contemplem as questões de sustentabilidade, memória e significado, uso, apropriação e imaginários social de espaços abertos público.

2. USO ANTERIOR E REVITALIZAÇÃO

A proposta da Praça Victor Civita é produto de uma parceria público/privada coordenada pela Prefeitura Municipal de São Paulo através da Subprefeitura de Pinheiros com a participação da comunidade e das empresas: Grupo Abril, Banco Itaú, Even Construtora e Petrobrás.

Inaugurada em novembro de 2008, o projeto de revitalização de uma área ambientalmente degradada e insalubre, inserida em área nobre da cidade foi projetada em 2006/ 2007 por Adriana Levisky e Anna Julia Dietzsch. Sua implantação (Figura 1) ocorreu em parte de quadra com grandes lotes ocupados por órgãos públicos, cercada no seu limite, com formato irregular e próximo a Marginal Pinheiros (GRUNOW, 2009).

Entre os anos de 1949 e 1989, funcionou como depósito de lixo e dispunha de um edifício de incineração de resíduos domiciliares e hospitalares. As cinzas desses resíduos incinerados eram depositadas no próprio solo deixando a área contaminada com traços de dioxinas, furanos e metais pesados. Após a desativação do Incinerador de Pinheiros, a área passou a ser ocupada por cooperativas de reciclagem que permaneceram no local até o final de 2006.

Os primeiros estudos da área apontaram que a contaminação do solo impossibilitaria o contato humano sem que se propusesse uma grande movimentação de terra para substituição de grande parte do solo local.



Figura 1: A implantação da praça: um grande lote numa quadra.
Fonte: Google Earth, acesso em 08/05/2011

A partir dessa constatação, surgiu o conceito de praça suspensa,

onde foi preciso acrescentar 50 cm de solo sadio em todo o terreno para controlar os processos de contaminação, isolar pontos considerados perigosos e construir superfícies de proteção. Assim, as arquitetas conceberam o projeto de grandes decks elevados de madeira legalizada de três diferentes espécies brasileiras, o ipê, a garapa e a sucupira, com uma laje alveolar nas transversais e bordas da Praça, garantindo que o usuário não tenha contato direto com as áreas contaminadas do solo (Fotos 1 e 2).



Fotos 1 e 2: A praça elevada com decks de madeira, 2011

Dessa forma, as condicionantes do lugar encaminham as diretrizes projetuais, como afirma Levisky, uma das autoras do projeto, “Fomos entendendo as condições do terreno e apreendendo sua personalidade, sua condição mista resultante do entrecruzamento dos contextos ambiental e urbano. A arquitetura precisava se posicionar claramente diante de importantes decisões de ordem tecnológica e ambiental” (GRUNOW, 2009).

3. A ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE

3.1. Educação ambiental

O projeto não se limita à recuperação de uma área degradada, o trabalho de inserção da educação ambiental em um espaço público também foi concebido. O tratamento adequado do lixo e a preservação ambiental são protagonistas nos programas de educação inseridos na praça. O antigo edifício de incineração foi transformado no “Museu da Sustentabilidade”, preservando a história do lugar (Fotos 3, 4 e 5), adequando o edifício existente para esse outro uso evidenciando as novas intervenções com outro material construtivo distinguindo o novo do antigo.



Fotos 3, 4 e 5: Museu da Sustentabilidade, 2011

Outros espaços foram concebidos com o mesmo intuito, como a oficina infantil prioritariamente dedicada à prática da reciclagem com uma pequena área para compostagem, tendo em vista a demonstração de um processo de tratamento de resíduos orgânicos para os usuários do local, também comparece, ao lado desse espaço, uma horta pedagógica em formato circular devidamente suspensa, onde são apresentadas técnicas de permacultura, inseridas no programa de educação ambiental (Fotos 6 e 7) .

Estes programas são desenvolvidos e executados pela Verdescola, uma organização não governamental comprometida com a disseminação de práticas sustentáveis e esclarecimento de questões ambientais, através da inserção da educação e cultura para todas as idades e classes sociais.



Fotos 6 e 7: Oficina Infantil e a horta pedagógica, 2011.

Além disso, o projeto paisagístico da praça, criado pelo arquiteto Benedito Abbud, aborda questões emergentes como a plantação de mamonas, beterrabas, cana-de-açúcar e milho, usados na fabricação de etanol e biodiesel, promovendo o desenvolvimento agrícola sustentável, questão presente na Agenda 21 (Fotos 8 e 9).



Fotos 8 e 9: O Paisagismo de Benedito Abbud.

Esse projeto baseia-se no Termo de Referência para recuperação de áreas degradadas, desenvolvido pelos órgãos ambientais da Prefeitura de São Paulo. Espécies vegetais com funções fitoterápicas e originais da flora paulistana preenchem os muros e as jardineiras da Praça, sendo empregadas também como cobertura verde da oficina infantil, utilizado como mecanismo de abordagem de assuntos como ilhas de calor, eficiência energética e termoacústica.

Todos os jardins foram construídos sobre uma estrutura completamente isolada do solo original do terreno, os “tec gardens”, que funcionam a partir de um sistema de irrigação por capilaridade. Acima das áreas de solo impermeável é colocada uma camada de britas para nivelamento, coberta por uma manta de borracha. Fixados na manta estão pedestais que suportam placas de ardósia cujo meio é vazado para abrigar tubos recheados de fibra de coco. A ardósia funciona como um contra-piso e é recoberta por uma camada de terra, passível de plantio. A água pluvial fica acumulada na manta de borracha para reutilização, e é “chupada”, com a característica hidrófila da fibra de coco, para as jardineiras, irrigando as plantas constantemente.

Os “tec-garden” são referência de tecnologia ambientalmente saudável passível de aplicação para diversos fins, como por exemplo, medida paliativa para reversão dos efeitos naturais catastróficos em áreas de risco causados pela expansão urbana. O produto foi lançado no mercado em agosto de 2010, e proporcionou uma premiação para o arquiteto

Benedito Abbud, pela sustentabilidade do sistema, que além de economizar energia e água de rega, absorve as águas pluviais amenizando alagamentos e enchentes.

Além disso, a parceria com a Sabesp ainda proporciona percursos educativos e sistemas de tratamento de esgoto. O sistema de alagados “wetland” para o tratamento das águas do antigo prédio do incinerador, funciona da seguinte maneira: a água da chuva, assim como os dejetos líquidos das águas residuais do prédio do Museu são transportados até um filtro de cascalho e plantas, onde passam por tratamentos físicos, químicos e biológicos, sem a utilização de bombas. A hidroponia é utilizada para a inserção de plantas macrófitas capazes de filtrar microorganismos existentes na água. Para finalizar o processo, um espelho d’água com peixes e plantas circunda o prédio do antigo incinerador (Fotos 10 e 11). De lá, uma calha em declive transporta a água tratada até o bosque através da força da gravidade. A água é utilizada para irrigação das árvores, através das canaletas a céu aberto, e para fins de limpeza.



Fotos 10 e 11: Espelho d’ água e reusuo d’ água

Materiais e sistemas permeáveis de piso, aliados a áreas de agricultura e tratamento para reuso das águas, conformam um percurso museográfico a céu aberto que interliga às atividades educativas e culturais da praça. O projeto, assim, ao examinar temas universais e de grande interesse urbano, extrapola seu contexto pontual de intervenção. (GRUNOW, 2009).

3.2. Sustentabilidade Social e Cultural

Além das características da Praça contemporânea como lugar da integração das pessoas, ela relaciona-se com as questões ambientais e da memória. Desse modo, contempla as funções de um espaço público aberto

com um complexo de equipamentos e respectivos programas de atividades de lazer, educação e cultura vinculando às questões de sustentabilidade e educação ambiental (Fotos 12 e 13). Portanto, o projeto contém formas que potencializam os usos concebidos.



Fotos 12 e 13: Atividades na Praça, 2011.

Nos percursos e permanências nesse espaço aberto, a referência a memória do uso anterior está presente. Isto leva ao usuário a reflexões sobre a problemática da destinação dos resíduos sólidos, bem como da forma como foi trabalhada anteriormente nesse espaço. A questão da preservação é reforçada pela intervenção projetual do edifício onde ocorria a incineração, agora como museu da sustentabilidade, que possui um acervo sobre a história do local e sobre questões sobre o lixo em São Paulo.

O CIPE, Centro de Integração, Informação e Preparação para o Envelhecimento, é uma instituição que se responsabiliza pela organização de atividades físicas, aulas de arte, línguas e cultura para a melhor idade. Todas estas atividades são oferecidas gratuitamente, além de eventos culturais e shows, proporcionando inserção e integração social.

Um modelo de sustentação a longo prazo gerido pelo Instituto Abril e conduzido pelo Comitê Executivo da Praça, os “Amigos da Praça”, responsabilizam pelo aporte dos recursos para manutenção do lugar e pela programação das suas atividades (Portal Praça Victor Civita).

4. AVALIAÇÃO PÓS- OCUPAÇÃO

A contribuição da pesquisa investiga a eficiência das idéias de sustentabilidade que o projeto urbanístico se propõe. Utiliza desse modo, da avaliação pós-ocupação do ambiente construído, método avaliativo que possibilita o entendimento das soluções adotadas e suas repercussões positivas e negativas no uso e apropriação do espaço, abordando esferas

que envolvem também, a análise da aplicação de técnicas construtivas e examinando o conforto ambiental.

A importância dessa avaliação consiste na verificação da compatibilidade do projeto/ obra, além do estudo da eficiência dos métodos adotados para alcance dos objetivos projetuais, contribuindo para seu aprimoramento e atuando como forma de ampliação do conhecimento sobre o espaço público aberto, de modo a realimentar o processo contínuo do projeto (concepção).

Desta maneira, o método de avaliação foi organizado em visitas a campo para a verificação técnica dos métodos construtivos/ instalações e observação da rotina de atividades desenvolvidas. Para isso foram aplicados questionários com os usuários e organizadores do programa Verdescola. As perguntas foram aplicadas em dias e horários distintos para que houvesse a maior abrangência possível na determinação do perfil dos usuários.

O primeiro quesito trata faixa etária que utiliza a Praça. Pela tabulação dos dados é possível observar que 75% dos usuários estão na faixa etária de 11 a 40 anos constatando a freqüência das novas gerações. Destacando também, uma utilização significativa da melhor idade (Gráfico 1). E essa permanência na praça está relacionada ao programa de atividades regulares oferecidas à melhor idade pelo CIIPE, Centro de Integração, Informação e Preparação para o Envelhecimento.

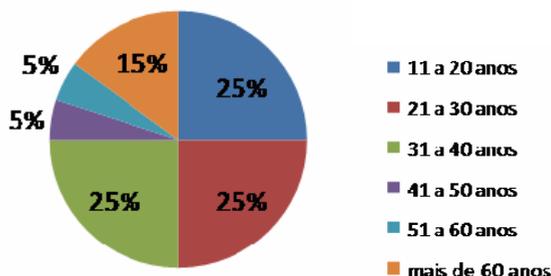


Gráfico 1: Faixa etária dos usuários.

Quanto a freqüência ao lugar (Gráfico 2), 25% do público entrevistado encontrava-se pela primeira vez na praça, o que leva a concluir que, com mais de 2 anos de existência, a praça apresenta uma taxa significativa de interesse por novo público, que aponta como atrativa a arquitetura singular implantada na revitalização da praça, que torna a visita

dinâmica e interessante ao apresentar seu papel sócio-ambiental, transmitido pela população por meio da comunicação “boca a boca”. Outra constatação é que 65% do público já consolidado freqüentam a praça regularmente, o que mostra o interesse contínuo pelo ambiente e pelas atividades oferecidas.

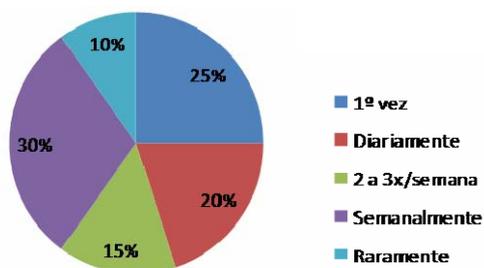


Gráfico 2: Frequência.

Foi observado ainda, via questionário, que o público freqüentador diário da praça, é unanimemente aqueles que trabalham no entorno imediato e se apropriam do espaço para relaxamento pós-almoço em dias de semana. Já a população que freqüenta a praça de duas a três vezes por semana ou semanalmente se beneficia das atividades culturais e físicas oferecidas pela praça.

Ao verificar o grau de escolaridade dos freqüentadores do espaço aberto da sustentabilidade (Gráfico 3), percebe-se a utilização do lugar por um público instruído, cujo interesse é proporcionado pelo seu conteúdo didático, e também por sua localização, em área nobre rodeada por grandes empresas, uma vez que 50% dos usuários reside ou trabalha no bairro de Pinheiros. Outro aspecto interessante é que 75% compreendem plenamente o papel sócio-ambiental da praça.

A utilização do espaço pelo público infantil, de grande importância na disseminação e prática dos conhecimentos socioambientais proporcionados pela praça é reforçada pelo trabalho educativo da equipe Verdescola, que desenvolve oficinas freqüentadas em média por 50 crianças por dia proveniente em sua maioria de escolas particulares.

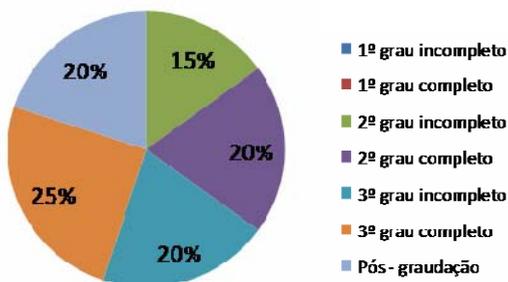


Gráfico 3: Escolaridade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da Praça Victor Civita é recente, pouco mais de dois anos, dessa forma, ainda está em fase de consolidação. Assim, a avaliação pós-ocupação do ambiente construído, mesmo considerando os vários pontos de vistas (usuário, gestores, pesquisador) necessita ser aprofundada ao longo do tempo. E, encaminhamentos dessa avaliação permitem reflexões importantes.

O espaço incorpora os diversos princípios sustentáveis como social, ecológica, educacional, cultural e política contemplando os aspectos da Agenda 21, como:

- Sustentabilidade social a partir da melhoria da qualidade de vida da população, diminuição da exclusão social e contempla a participação popular;
- Sustentabilidade Ecológica a partir da minimização de danos aos sistemas de sustentação vital, como reuso e tratamento adequado de resíduos, incentivo à diminuição da poluição, preservação de recursos não renováveis, e outras tecnologias limpas de comprometimento ambiental;
- Sustentabilidade cultural e política através de programas sociais e fortalecimento institucional local;
- Integração entre meio ambiente e desenvolvimento na tomada de decisões;
- Abordagem integrada do planejamento e do gerenciamento dos recursos naturais;
- Promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável
- Conservação da diversidade biológica;

- Manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos e questões relacionadas com os esgotos;
- Iniciativas dos gestores locais em apoio à agenda 21 ;
- Transferência de tecnologia ambientalmente saudável;
- Promoção da educação, da conscientização e do treinamento.

A proposta deste ambiente apresenta a importância do Programa Verdescola, na conscientização e disseminação da sustentabilidade. Percebemos também, o aumento constante do interesse das pessoas pelo esclarecimento das questões abordadas. Porém, a abrangência do público ainda se limita as classes sociais privilegiadas.

A continuidade do sucesso do desenvolvimento sustentável, incorporado nesse espaço de parceria público/ privado dependerá do empenho político e da participação da comunidade, visto que o conceito de preservação não significa que a natureza seja intocável, mas que o ser humano saiba utilizar os recursos naturais de forma adequada e tenha consciência de que eles são esgotáveis (MEDINA, 1997).

Como organizadores do espaço construído ao homem, podem contribuir os arquitetos, urbanistas, designers e engenheiros, para minimizar o impacto sócio ambiental. Tecnicamente capacitados para o desenvolvimento de projetos sustentáveis e conscientes de sua importância, poderão transmitir esses conceitos para a formação de uma sociedade, onde cada setor da população se torna apto a fazer sua parte.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRUNOW, E. Praça Victor Civita, museu aberto da sustentabilidade. **Revista Projeto Design**, São Paulo, n.349, p. 44-51, mar. 2009.

MEDINA, N. M. Breve histórico da educação ambiental. In: PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. (Orgs.) **Educação Ambiental**: caminhos trilhados no Brasil. Brasília: Universidade Estadual de Brasília, 1997.

ORNSTEIN, S. **Avaliação pós-ocupação do ambiente construído**. São Paulo: Studio Nobel, 1992.

PORTO, M. **O processo de projeto e a sustentabilidade na produção da arquitetura**. São Paulo: C4, 2009.

PRAÇA VICTOR CIVITA. **Espaço aberto da sustentabilidade**. Disponível em: <http://pracavictorcivita.abril.com.br/index.shtml>. Acesso em: 08/05/2011.